

Editorial

Um pouco da história da RBB: do papel à edição eletrônica

Um dos principais desafios enfrentados pelas publicações acadêmicas é promover o intercâmbio entre pesquisadores de diferentes partes do mundo. Assim, os esforços se concentram na resolução de problemas e na adoção de soluções que permitam a internacionalização dos periódicos, seja através da adoção de medidas para aumentar a atração de contribuições de pesquisadores estrangeiros ou, então, ampliando a capacidade de cobertura da distribuição do conteúdo científico produzido, conquistando leitores em diferentes regiões.

Surgida em 2005, a Revista Brasileira de Bioética (RBB) sempre estabeleceu o horizonte da colaboração entre pesquisadores nacionais e estrangeiros como uma de suas prioridades. Principalmente, por um declarado alinhamento teórico e ideológico com a Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos da Unesco, a RBB trabalhou para estimular a integração do debate intercultural sobre a bioética entre os países latino americanos e também entres os países lusófonos.

Desde 2005, foram publicadas 17 edições da RBB, com um total de 166 artigos. Dentre eles, 24 trabalhos são de países latino americanos, sendo: 13 da Argentina, 4 do México, Chile e Cuba participaram com 2 artigos cada e Peru, Uruguai e Colômbia com um.

Outro destaque é para a colaboração com os pesquisadores portugueses, uma vez que foram publicados 10 artigos produzidos em instituições de pesquisa portuguesas. Os pesquisadores espanhóis colaboraram com 5 artigos. Além disso, foram registrados 3 artigos franceses e 1 italiano.

Assim, com 43 artigos estrangeiros no total, pouco mais de 37% dos artigos publicados na RBB foram colaborações internacionais. Trata-se de uma marca importante, porém, o objetivo é ampliar essa relação e o alcance da revista. Visando essa finalidade, foi lançado em setembro de 2011 o website da Revista Brasileira de Bioética: www.rbbioetica.com.br.

O website da RBB foi concebido, primeiro, para oferecer à Sociedade Brasileira de Bioética e ao seu parceiro nesta caminhada – o Programa de Pós-Graduação em Bioética da UnB - uma ferramenta digital para o gerenciamento de todo o processo editorial da RBB. Durante quase dois anos de funcionamento, o website esteve por 667 dias ou 16.008 horas em atividade, registrando durante esse período apenas 3% das horas sem acesso (estado offline). A estrutura do website é composta por uma instalação Joomla (gerenciamento do front-end) e uma instalação do Open Journal System (gerenciamento do processo editorial da RBB e cadastro de leitores e autores).

Em segundo lugar, o função do website é facilitar o envio e a recepção de artigos científicos e, principalmente, garantir o amplo e gratuito acesso aos textos integrais publicados. Afinal, a Revista Brasileira de Bioética adota os princípios do acesso livre à produção científica.

Durante esse período, foram registrados os seguintes números sobre o uso do website: 280 usuários leitores cadastrados; 66 usuários autores cadastros; 20 artigos originais recebidos; 4.278 visitas, com uma média de 299 visitantes/mês e 8.970 visualizações de páginas.

O website da RBB foi acessado em 3 continentes: Américas, Europa e África; e em 7 subcontinentes: América do Sul, América Central e Caribe, América do Norte, sudoeste europeu, noroeste europeu, leste europeu e leste da África. Os acessos partiram de 26 países diferentes, totalizando 79 cidades no exterior, com destaque para o fluxo de acessos provenientes de Portugal, Argentina e México.

No Brasil, o conteúdo digital da RBB foi acessado em 248 cidades, distribuídas entre os 26 estados e o Distrito Federal. Outra informação importante é que, das 10 cidades que registraram maior fluxo de visitas, 9 eram capitais brasileiras: Brasília, São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Salvador, Recife, Porto Alegre, Goiânia, Curitiba.

Dessa maneira, a equipe da Revista Brasileira de Bioética trabalha para divulgar a discussão da bioética e fomentar a colaboração entre os pesquisadores brasileiros e estrangeiros, visando uma maior integração entre a produção acadêmica da América Latina e o estabelecimento de vias de diálogo entre as teorias desenvolvidas aqui e aquelas produzidas pelos estudiosos europeus.

Nos últimos tempos a RBB passou por dificuldades financeiras. Com a criação do novo espaço digital e consequente diminuição de custos devido à necessidade de uma menor tiragem impressa, estamos procurando formas de atualizar suas edições de modo a dar sequência regular a partir de 2014 a uma atividade que tem se mostrado importante para o desenvolvimento da bioética no país.

Os Editores